



Avaliação da atividade mutagênica e citotóxica de *Duguetia furfuracea* pelo teste do micronúcleo em medula óssea de camundongos.

Silva, CR¹; Chen-Chen, L²

¹ Laboratório de Radiobiologia de Microrganismos e Mutagênese / ICB / UFG Campus II, 74001-970, Goiânia-GO

¹ crs_bio@hotmail.com; ² chenleego@yahoo.com.br

Palavras-chave: *Duguetia furfuracea*, citotoxicidade, mutagenicidade, camundongos, Teste do Micronúcleo.

A planta *Duguetia furfuracea* (St. Hil.) Benth e Hook. f. (1862), pertence à família Annonaceae, é conhecida popularmente como sofre-do-rim-quem-quer, araticum-seco, araticum-do-cerrado, ata brava e ata de lobo. Esta planta ocorre em vários estados brasileiros, como Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo. São descritas na literatura diversas aplicações de *D. furfuracea* na medicina popular: o chá de suas folhas é indicado para combater dismenorréia, metrorragia, diarreia e reumatismo; o chá da raiz é usado como calmante, anti-reumático, para cólicas renais e dores de coluna e de estômago e as sementes são utilizadas contra pediculose. Estudos anteriores têm descrito a atividade terapêutica da planta com ação tripanomicida, antiprotozoária e antiplasmódica. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a atividade mutagênica e citotóxica do extrato liofilizado de folhas de *D. furfuracea* pelo teste do micronúcleo em medula óssea de camundongos. O procedimento experimental foi realizado de acordo com a metodologia de Schmid (1975). Os animais foram tratados i.p. em três diferentes doses do extrato da planta (100, 200 e 300 mg/kg p.c.) por 24 ou 48 h e sacrificados por deslocamento cervical. Os fêmures foram retirados e as epífises do fêmur foram cortadas e a medula óssea lavada com 1 mL de soro fetal bovino. Após homogeneização da medula no soro, esta foi centrifugada a 300xg durante 5 minutos. O precipitado de células foi homogeneizado e uma gota de suspensão celular foi transferida para a lâmina de vidro onde foi feito o esfregaço celular. As lâminas foram fixadas em metanol absoluto e coradas em soluções de Giemsa tamponada (pH 6,8) por 15 minutos. Após este período, as lâminas foram lavadas em água corrente e deixadas secar em condições ambientais. As células foram visualizadas em objetiva de imersão (1000 x). A genotoxicidade foi avaliada pela frequência de eritrócitos policromáticos micronucleados (EPCMN) e a citotoxicidade foi analisada pela razão eritrócitos policromáticos e normocromáticos (EPC/ENC). Os resultados obtidos na avaliação da mutagenicidade mostraram que para todas as doses utilizadas do extrato de *D. furfuracea*, não foi observado um aumento significativo do número de EPCMN em relação ao grupo controle negativo ($P > 0,05$). A citotoxicidade foi observada em todas as doses testadas ($p < 0,05$). Pelos resultados obtidos, pôde-se concluir que o extrato de *D. furfuracea* apresentou ação citotóxica mas não demonstrou atividade mutagênica nas condições experimentais realizadas.

Apoio financeiro : FUNAPE, CNPq e UFG.